

015.37

**BIBLIOGRAFIA
I
B BRASILEIRA
L R
I A
O S
G I
R L
A F
I I
A R
A A**

**MEC
INEP-CBPE**

Dupl.

Vol. 15

N.º 3 e 4

**DE
EDUCAÇÃO**

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Bibliogr. bras. Educ.

Rio de Janeiro

V. 15

N.º 4

p. 203/246

Out./Dez. 1967

M. E. C.
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

C.D.U. 016: 37(81)
C.D.D. 016.370981

Diretor
CARLOS CORRÊA MASCARO

Documentação e Informação Pedagógica
PÉRICLES MADUREIRA DE PINHO

Serviço de Bibliografia
REGINA HELENA TAVARES

Colaboradores do presente número:

B.K. — Beatriz Kamergorodski
C.C.C. — Cândida Cerne Carvalho
E.B.A.B. — Eleonora Beatriz de Azevedo Barroso
F.S. — Fidclina dos Santos
G.A.B. — Gitel Arszyn Bucaresky
G.B. — Gretchen Becker
G.H. — Geni Hurivitz
M.L.L. — Maria Luísa Leite
R.H.T. — Regina Helena Tavares

Para a remessa de correspondência: *Rua Voluntários da Pátria, 107, ZC-02*
ou Caixa Postal 1-02 — Rio de Janeiro, Estado da Guanabara — Brasil.

NOTA EXPLICATIVA

A matéria incluída na B.B.E. acha-se disposta em ordem de classificação por assunto. de acôrdo com a tabela de classificação.

O número superior à esquerda corresponde ao número de classificação de assunto. Quando vários itens têm a mesma classificação, esta aparece apenas no primeiro.

O número inferior, à direita, é o número de ordem dos itens.

Recomenda-se, a quem consultar a B.B.E., orientar-se pelo "Índice Remissivo de Assuntos", págs. 243-244. onde encontrará a indicação dos números de ordem dos itens que tratam especificamente do assunto procurado.

Poderá igualmente o leitor procurar o assunto que lhe interessa na "Tabela de Classificação", págs. 207-209, notando o número de classificação atribuído na referida tabela. Em seguida, deverá localizar êsse número nas páginas que se seguem. Os itens sôbre o assunto desejado estarão grupados, em ordem alfabética de autores, sob aquêlo número fornecido pela tabela.

As págs. 245-246, encontra-se. ainda. o "Índice de Autores", com a indicação dos números de ordem dos itens relativos aos respectivos trabalhos.

Artigos de revistas: Uma indicação como "*B. Inst. Psic.*, 5 (3): 1-10" deve ser entendida como Boletim do Instituto de Psicologia, vol. 5, n. 3. págs. 1 a 10.

As iniciais colocadas entre parênteses, depois de cada resumo analítico, correspondem aos elaboradores dêstes, aparecendo o nome por extenso no verso da capa.

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO*

I

370.0031	—	ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO					
370.1373	—	BIOLOGIA EDUCACIONAL					
370.15	—	PSICOLOGIA EDUCACIONAL					
370.193	—	SOCIOLOGIA EDUCACIONAL					
370.193072	—	" "				—	pesquisa
370.78	—	PESQUISA EDUCACIONAL					
370.9	—	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO —	EDUCAÇÃO	COMPARADA			
370.92	—	Biografia de educadores					
370.94/99	—	EDUCAÇÃO COMPARADA					
370.944	—	" "				—	França
370.973	—	" "				—	Estados Unidos
371	—	ENSINO					
371.26	—	TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS					
371.3	—	MÉTODOS DE ENSINO					
371.33	—	PROCESSOS AUXILIARES DE ENSINO				—	Meios Audio-visuais
37.335	—	" "	" "	" "		—	Meios visuais
371.335063	—	" "	" "	" "		—	Meios visuais — Congressos
371.394	—	Ensino individualizado					
371.42	—	ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL					
371.426	—	Formação profissional					
371.5	—	DIREÇÃO E MANEJO DA CLASSE —	Disciplina	escolar			
372	—	ENSINO ELEMENTAR					
372.24	—	ESCOLAS PRIMÁRIAS					
372.3/89	—	Matérias do ensino elementar e sua metodologia					
372.3	—	" "	" "	" "	" "	—	Ciências
372.7	—	" "	" "	" "	" "	—	Matemática
372.83	—	" "	" "	" "	" "	—	Estudos sociais
373	—	ENSINO MÉDIO					
373.2467	—	Ensino industrial					
374	—	EDUCAÇÃO DE ADULTOS					

* Foram adotadas as 14.^a, 15.^a e 16.^a edições da Classificação Decimal de Dewey, com as adaptações julgadas necessárias.

- 375 — CURRICULOS E PROGRAMAS
 375.01/9 — Matérias do ensino médio e sua metodologia
 375.469 — " " " " " " " — Português
 375.51 — " " " " " " " — Matemática
 375.78 — " " " " " " " — Música vocal
 377 — EDUCAÇÃO MORAL, CÍVICA E RELIGIOSA
 378 — ENSINO SUPERIOR
 378.05 — " " — Periódicos
 378.73 — " " — Estados Unidos
 378.9815 [4] — HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — Brasil — Rio de Janeiro
 379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA
 379.11 — Financiamento [do ensino]
 379.15 — Organização e administração [do ensino]:
 379.152 — " " " — nos Estados
 379.156 — " " " — Contrôles de livros didáticos

II

- 021 — BIBLIOTECAS
 027.62 — Bibliotecas infantis
 100/199 — FILOSOFIA E PSICOLOGIA
 137 — Psicologia individual
 151.2 — Testes Psicológicos
 151.22 — Testes de inteligência
 300 — CIÊNCIAS SOCIAIS
 301.15 — Comportamento coletivo
 301.32 — População
 301.42 — Organização Social — Família
 301.45 — Sociologia — Grupos étnicos
 360 — ASSISTÊNCIA SOCIAL
 364.3 — Delinquência juvenil

III

LIVROS DIDÁTICOS

Nível elementar

- 372.3/89 — Matérias do ensino elementar e sua metodologia
 372.4 — " " " " " " " — Leitura e linguagem
 372.7 — " " " " " " " — Matemática
 372.8377 — " " " " " " " — Educação moral, cívica e social
 372.89 — " " " " " " " — História e Geografia

Nível médio

- | | | |
|---------|---|-------------------------------|
| 371 | — | Pedagogia |
| 502 | — | Ciências físicas e biológicas |
| 510 | — | Matemática |
| 535 | — | Óptica |
| 540 | — | Química |
| 570/580 | — | Biologia Geral e Botânica |
| 574.19 | — | Bioquímica |
| 580 | — | Botânica |
| 900/999 | — | História e Geografia |
| 918.1 | — | Geografia do Brasil |
| 981 | — | História do Brasil |

PERIÓDICOS ANALISADOS

Revistas:

- Anu. Estat.* Anuário Estatístico. Secretaria de Economia e Planejamento. Departamento de Estatística do Estado de São Paulo, SP. Número relativo a 1966.
- Arq. bras. Psicol.* Arquivos Brasileiros de Psicotécnica. Rio de Janeiro, GB. Ano 19, n. 3, set. 1967.
- B. Est. soc.* Boletim de Estudos Sociais. Centro Regional de Pesquisas Educacionais. Belo Horizonte, MG. N. 3, jun. 1966.
- B. inf. C.B.P.E.* Boletim Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Rio de Janeiro, GB. N. 125, dez. 1967.
- COLTED Not.* COLTED Notícias. MEC. Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático. Rio de Janeiro, GB. Ns. 2 e 3, s.d.
- Cad. Região Educ.* Caderno Região e Educação. Centro Regional de Pesquisas Educacionais. Recife, PE. V. 7, n. 13, jun. 1967.
- Criança e Escola. Programa de Assistência Brasileiro Americana ao Ensino Elementar. Belo Horizonte, MG. Ano 3, n. 11, jun.; n. 12, set.; e ano 4, n. 13, mar./jun. 1967.
- Cultura. Ministério de Educação e Cultura, Conselho Federal de Cultura. Rio de Janeiro, GB. Ano 1, n. 5, nov. 1967.
- Curriculum. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, GB. Ano 6, n. 12, 2.º sem. 1967.
- Desenvolv. & Conjuntura* Desenvolvimento & Conjuntura. Confederação Nacional da Indústria, Serviço Social da Indústria. Rio de Janeiro, GB. N. 1, jan. 1967.

-
- Educação. Associação Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, GB. Ns. 95/97, set. 1967.
- Ens. industr.* Ensino Industrial. Diretoria do Ensino Industrial. Rio de Janeiro, GB. Ano. 6, n. 16, dez. 1967.
- Est. Leopoldinenses* Estudos Leopoldinenses. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. São Leopoldo, RS. N. 5, 1967.
- Est. univ.* Estudos Universitários. Universidade do Recife, PE. V. 7, n. 4, out./dez. 1967.
- R. Assuntos Educ.* Revista de Assuntos Educacionais. Faculdade de Educação. UNB. Brasília, DF. Ano 1, n. 1, dez. 1967.
- Rev. Ens.* Revista do Ensino. Secretaria de Educação e Cultura. Pôrto Alegre, RS. Ano 15, n. 114, 1967.
- R. Prof. Moderno* Revista do Professor Moderno. Editora Associados do Sul Ltda. (EDAS). Curitiba, PR. Ano 1, n. 1, jan./mar. 1967.
- Sint. pol. econ. soc.* Síntese Política Econômica e Social. Instituto de Estudos Políticos e Sociais da Pontifícia Universidade Católica. Rio de Janeiro, GB. N. 34, abr./jun. 1967.
-
- Verbum.* Pontifícia Universidade Católica. Rio de Janeiro, GB. Ano 24, n. 3/4, set./dez. 1967.
- Jornais:**
- D. Pernambuco* Diário de Pernambuco, Recife, PE.
- O Est. S. Paulo* O Estado de São Paulo, São Paulo, SP.
- J. Brasil* Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, GB.

LISTA DE ABREVIATURAS

- A.B.E. — Associação Brasileira de Educação
abr. — abril
aum. — aumentada
B.N.D.E. — Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico
B.B.E. — Bibliografia Brasileira de Educação
Bibl. — Biblioteca
Bibliogr. bras. Educ. — Bibliografia Brasileira de Educação
C.F.E. — Conselho Federal de Educação
C.I.N.T.E.R.F.O.R — Centro Interamericano de Formação
C.O.L.T.E.D. — Comissão para Livros Técnicos e Didáticos
C.R.P.E. — Centro Regional de Pesquisas Educacionais
Cad. — Caderno
dez. — dezembro
E.P.E.A. — Escritório de Pesquisa Econômica e Aplicada
Ed. — Editôra
ilust. — ilustração, ilustrada
impr. — imprensa, impressora
jan. — janeiro
jun. — junho
M.E.C. — Ministério da Educação e Cultura
mimeogr. — mimeografado
n. — número
nov. — novembro
Of. Gráf. — Oficina Gráfica
org. — organizado
out. — outubro
p. — página
pref. — prefácio
rev. — revista

S.E.N.A.I. — Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

s.d. — sem data

s.l. — sem lugar

s.n.p. — sem número de página

s.n.t. — sem notas tipográficas

sem. — semestre

set. — setembro

Tip. — tipografia

trad. — tradutor, tradução

Univ. — Universidade

v. — volume

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

V. 15

Out./Dez. 1967

N. 4

I

370.0031 — ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO

370.0031

SÃO PAULO. Secretaria de Economia e Planejamento, Departamento de Estatística — Situação cultural. In: *Anuário Estatístico*, 1966. p.131-178.

Levantamento estatístico, no Estado de São Paulo, dos alunos matriculados no início de 1966; do corpo docente; das vagas na 1.^a série, dos candidatos ao exame vestibular e aprovação e dos cursos de graduação no ensino primário, médio e superior respectivamente no início de 1966.

Dados estatísticos da matrícula do ensino primário comum, médio e superior de 1954 a 1966 no Brasil, em geral, e em São Paulo, em particular. (B.K.) 1.

370.1373 — BIOLOGIA EDUCACIONAL

370.1373

COELHO, José Guerra Pinto & PORTUGAL, Henrique Furtado — *Biologia Educacional* (para colégios normais) 2.^o vol. Belo Horizonte, Ed. Bernardo Alves SA, 1967. 155p. ilustr. (Biologia educacional e higiene).

Abrange os caracteres gerais dos seres vivos e estuda em capítulos: a célula, os alimentos, o estudo geral da reprodução, genética, fatores mesológicos — clima, estudo geral do crescimento, relações entre seres vivos, os agentes vivos e o homem, atividade funcional, atividade nervosa, educação física, eugenia, conceito de espécie em biologia e a evolução — teorias evolucionistas. (B.K.) 2.

370.15 — PSICOLOGIA EDUCACIONAL

370.15

FUNDAÇÃO Getúlio Vargas — Instituto de Seleção e Orientação Profissional. Comissão de Estudos de testes e pesquisas psicológicas. *Evolução dos testes em psicologia e em educação*.

Veja: 151.2.

370.193 — SOCIOLOGIA EDUCACIONAL

370.193

FRANÇA, Teresinha — O estudo do ambiente familiar da criança. *Criança e Escola*, 3 (11): 27-31, jun. 1966.

Ao professor cabe diagnosticar os conflitos que no ambiente familiar afetam a criança. Sendo estes, acessíveis à família, que devem ser levantados pelo professor para o conhecimento da criança: saúde, nível sócio-econômico e cultural, etc., sugerindo que estes dados sejam colhidos junto à criança por intermédio de conversas, composições, dramatizações, desenhos, etc. (B.K.) 3.

370.193072

VASCONCELLOS, Miriam Brindeiro de Moraes — Correlação entre instrução, padrão de vida subjetivo, profissão e renda na cidade de Recife. *Cad. Região Educ.*, 7 (13): 3-42, jun. 1967.

Pesquisa realizada no Recife, cuja amostra constou de 1000 casos, tomados aleatoriamente, englobando a população com 20 anos e mais, com profissão remunerada, distribuída segundo os vários níveis educacionais, com o objetivo de estudar as seguintes variáveis — instrução, padrão de vida subjetivo, profissão e renda, analisar e determinar o nível de adequação ou discrepância entre elas e ao mesmo tempo sondar a influência dos níveis educacionais no estabelecimento das mesmas.

Quanto aos fins, além dos especulativos, dos objetivos metodológicos novos a atingir dentro do campo da pesquisa sócio-econômico-educacional, poder-se-á abstrair dos dados coletados: para que tipos de trabalho estão os vários níveis educacionais, encaminhando seus contingentes de população, qual a renda auferida por eles e o padrão de vida que possuem, se eles têm uma ou mais ocupações e se estão satisfeitos com a renda que recebem, se há diferença de opiniões entre as faixas de idade, sexo, os números de dependentes, se as situações divergem de acordo com as origens geográficas.

Foi constatada a falta de adequação significativa entre as variáveis estudadas, bem como foi evidenciada a influência dos níveis educacionais no estabelecimento das demais variáveis. (F.S.) 4.

370.78 — PESQUISA EDUCACIONAL

370.78

A PIRÂMIDE educacional no Brasil — *Desenvolv. & Conjunt.*, (1): 73-81, jan. 1967.

Estuda o processo educacional visando ao cálculo dos "índices de sobrevivência" das matrículas no ensino brasileiro, definidos como os quocientes entre as matrículas de uma série qualquer do conjunto de anos de educação e as matrículas na 1.^a série primária (índice em base fixa) ou as matrículas da série anterior (índices em base móvel).

As condições estruturais do ensino são responsáveis pela conformação da pirâmide educacional; como variam elas, também a pirâmide se altera.

As matrículas no ensino superior caminham para mais de meio milhão, enquanto o ensino médio se vê diante de uma pressão crescente e incontível por novas vagas. As autoridades responsáveis pelo ensino primário — base da pirâmide, pouco mutável — vêm crescer as matrículas em ritmo acelerado. (G.H.) 5.

370.9 — HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA

370.92

MALDANER, ARNO, S. J. — A personalidade pedagógica de Pedro Schneider. *Est. Leopoldinenses*, (5): 3-18, 1967.

Dados biográficos do Padre Pedro Schneider, professor e autor de obras didáticas, jesuíta e educador, nascido em São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, cujo centenário transcorreu em 1966. (R.H.T.) 6.

370.94/99 — EDUCAÇÃO COMPARADA

370.94/99

COMISSÃO do MEC aponta soluções para problemas dos ensinos médio e superior — *J. Brasil*, Rio de Janeiro, 10 dez. 1967.

O Prof. Valnir Chagas analisa a situação escolar dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e União Soviética e, logo após, situa o Brasil, acentuando o desequilíbrio entre candidatos e vagas e a desarticulação dos graus de ensino, entre outras causas.

Defende a articulação completa do ensino médio com o superior e a desmitificação de diversos valores falsos com a mudança da concepção do próprio ensino superior. (B.K.) 7.

370.944

LIMA, Edison R. — Formação profissional de adultos na França. *Veja*: 374.

370.973

NOVAIS, Maria Helena — Perspectivas da educação. *Arq. bras. Psicot.*, 19 (3): 23-38, set. 1967.

Relatório de observações realizadas em centros de pesquisa psicológica e educacional, laboratórios experimentais, escolas e universidades dos Estados Unidos, quando em viagem de bolsa-de-estudo oferecida pela Fundação Ford.

Oferece uma visão geral e informativa sôbre os programas de integração dos diversos níveis de ensino, desde o pré-primário, de pesquisas e suas técnicas nas Universidades de Michigan, Berkley, Stanford, Wisconsin e Los Angeles e em seus centros especializados; sôbre as linhas da orientação educacional e profissional, atendendo aos estudantes e ao público em geral, e procurando realizar estudos de diversas profissões. Procura também mostrar o movimento de informação e assistência ao professor para melhor preparar-se para atender aos alunos e solucionar seus problemas comuns. Refere-se ainda às novas técnicas didáticas e de aprendizagem, adaptando sempre os programas ao aluno, a utilização dos testes psicológicos e de rendimento escolar, as experiências intensivas de grupos a fim de desenvolver nos seus membros o processo de comunicação, etc. (M.L.L.) 8.

371 — ENSINO

371

CAMPOS, Ismael de França — *Diretrizes de didática e educação*. Rio de Janeiro, Agir, 1967. 82p.

Tecce considerações em tórno das diretrizes da Didática, estudando os problemas do ensino e da aprendizagem, dos métodos de ensino, do plano de aula, dos procedimentos didáticos, da motivação, da transferência, dos exercícios de repetição, do manejo de classe, da disciplina e do comportamento, com as diferentes influências que o determinam. (C.C.C.) 9.

371.26 — TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS

371.26

FUNDAÇÃO Getúlio Vargas — Instituto de Seleção e Orientação Profissional. Comissão de Estudos de Testes e Pesquisas Psicológicas, Rio de Janeiro. *Elaboração de provas objetivas*. Rio de Janeiro, s.d. 13p. (Cad. 4).

As provas objetivas permitem verificar a classificação do aluno dentro do grupo, o grau de sua aprendizagem, até que ponto a escola estará contribuindo para a formação do indivíduo, o grupo em que deve o aluno ser classificado e como ajudá-lo a fazer melhores planos para o futuro.

Na construção desses testes é necessário fixar os objetivos do ensino, a área de aprendizagem visada, o que medir e como fazê-lo. Oferece então sugestões práticas para a elaboração de diferentes itens, atentando que eles devam sempre conduzir o aluno a uma reflexão. Inclui, ainda, instruções sôbre o controle e interpretação de seus resultados, o que permite ao professor um planejamento das atividades. (M.L.L.) 10.

371.3 — MÉTODOS DE ENSINO

371.3

CASASANTA, Teresinha — *Como desenvolver uma unidade de trabalho*. Belo Horizonte, Ed. A Grafiquinha Ltda. 1967. 116p. ilust.

Descreve uma experiência realizada em classe de 1.^a série primária e o desenvolvimento de uma unidade de trabalho, isto é, um conjunto de experiências de aprendizagem relacionados com uma situação real de vida.

Apresenta bibliografia. (B.K.)

11.

371.33 — PROCESSOS AUXILIARES DE ENSINO —
MEIOS AUDIOVISUAIS

371.33

MIRANDA, Helena Guimarães de & BARBOSA, Leticia Campos — *Mural didático na escola primária*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico SA. 1967. 48p. ilust.

Apresenta as técnicas de planejamento, execução e utilização do mural didático. Bibliografia. (B.K.)

12.

371.335

DREYFUS, Dina — *TV, linguagem do ensino? O Est. São Paulo*, 17 set. 1967.

Propõe algumas reflexões entre o significado: "ensino tradicional" e a televisão.

Analisa a diferença existente entre a lingüística natural, do dia-a-dia e a linguagem universitária. Esse divórcio entre a língua familiar e a língua universitária é sensível sobretudo nos alunos das classes populares. A televisão deve, portanto, ser usada após uma pesquisa franca, com uma reflexão metódica e coletiva, tendo o cuidado de não se transformar em fator suplementar de desordem.

Apresenta o ensino filosófico na televisão escolar como um recém-chegado, com resultados parciais que podem ser resumidos em três pontos: 1) a televisão institui, entre o homem e a sua palavra, uma relação nova; 2) a imagem televisada tem função crítica; 3) a imagem tem uma função ontológica. (B.K.)

13.

PARRA, Nélío — *Técnicas audiovisuais de educação*. São Paulo. Centro Audiovisual do Instituto Mackenzie, 1967. 15p. mimeogr.

Ressalta as vantagens dos recursos audiovisuais, salientando o cinema educativo, televisão, rádio e gravações, diafilmes e diapositivos, ilustrações pictóricas, materiais gráficos, materiais tridimensionais, excursões. Classifica os recursos audiovisuais distinguindo os elementos ou códigos visuais e auditivos, dos veículos e, ao mesmo tempo, dando, ao principiante, uma visão geral, concreta, dos diversos recursos. (B.K.)

14.

371.335063

EDUCAÇÃO, Rio de Janeiro, Associação Brasileira de Educação, 95/97, set. 1967. 64p.

Debate e documenta as atividades do I Congresso Brasileiro de Audiovisuais, promovido pela ABE e realizado na Guanabara, em julho de 1967, cujo temário se desdobrou em trinta e seis seções, entre elas: classificação, técnica, produção, uso e distribuição audiovisuais; TV educativa, audiovisuais no ensino da religião, instrução programada, máquinas de ensinar, emprêgo de recursos audiovisuais no desenvolvimento da atenção. Outros assuntos: audiovisuais em todos os níveis de ensino, nas práticas educativas, na orientação educacional, vocacional e nos círculos de pais e professores; o jornal orientado para o trabalho, o teatro, o cinema e a rádio-escola. (E.B.A.B.) 15.

371.394

MUNIZ, Amauri Pereira — O estudo dirigido. *Curriculum*, 6 (12): 7-21, 2.º sem. 1967.

Baseando-se em pesquisas, discute as vantagens do estudo dirigido. Expõe os objetivos dêsse método, apresenta histórico sôbre o seu desenvolvimento; assinala os dois problemas básicos e os planos administrativos que a instituição do ensino dirigido acarreta, discutindo as diversas modalidades e detendo-se no "Plano Nova Friburgo". Examina as técnicas a serem utilizadas e os resultados visados. À guisa de ilustração, apresenta uma fôlha de instruções para o estudo de uma subunidade de Álgebra. (G.B.) 16.

371.42 — ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL

371.425

FISCHLOWITZ, Estanislau — Valorização planejada dos recursos humanos. Veja: 379.15.

HOROWITZ, Morris A. & ZYMERMAN, Manuel — *Avaliação do programa intensivo de preparação da mão-de-obra industrial do Ministério da Educação e Cultura do Brasil*; relatório e metodologia. Montevideo, Centro Interamericano de Investigación y Documentación sobre Formación Profesional, 1967. 54p.

O projeto 019 da Cinterfor destinou-se não só a avaliar o programa intensivo da mão-de-obra industrial brasileira, mas, também, elaborar uma metodologia própria e aplicável aos programas de formação profissional nos países da América Latina.

É o que foi tentado neste relatório através de: 1) análise das operações quantitativas do programa (estatísticas sôbre os números e tipos de cursos, sua duração, distribuição geográfica das facilidades de ensino, número de participantes por curso, evasão escolar, conclusões do curso, número de pro-

fessôres e coordenadores); 2) dados dos custos distribuídos de acôrdo com as esferas administrativas, equipamento, salário de professores, etc.; 3) informações obtidas por entrevistas pessoais com os concluintes, os que deixaram os cursos prematuramente, os supervisores e professores dos cursos. (R. H. T.) 17.

371.425

RAMOS, Edite — El ajustamiento personal y social: sus correlaciones con la integración ocupacional. *Arq. bras. Psicot.* 19 (3): 49-57, set. 1967.

Tece considerações sobre a finalidade da formação universitária e sobre a orientação profissional capaz de propiciar o ajustamento ocupacional do individuo.

A eficiência dessa tarefa resulta de várias forças — sociais, pessoais, intelectuais — às quais se aliam a capacidade técnica, interesses e valores.

Reflete sobre o ajustamento pessoal como indispensável a ação do "agrônomo extensionista" (especialização relacionada à profissão do agrônomo), e sobre o ajustamento social àquele associado, recorrendo para isto ao teste Califórnia de Personalidade, como instrumento de pesquisa.

Um grupo de 100 estudantes masculinos do 4.º ano de engenharia agrônoma e com a idade aproximada de 25 anos, respondeu à forma AA daquele questionário, cujos itens, à auto-segurança, sentimento de dignidade pessoal, de liberdade e de pertencer, de evasão, a sintomas nervosos — referentes ao ajustamento pessoal, aos padrões sociais, habilidades sociais, tendências anti-sociais, relações familiares, ocupacionais e com a comunidade — referentes ao ajustamento social.

Os resultados registraram que 65% não têm êxito em ocupações que exigem interferências interpessoais e apenas 35% apresentam nesse sentido um prognóstico razoável. Por outro lado, do ponto de vista da Orientação Profissional, apenas 3 elementos puderam ser aproveitados na extensão rural, como especialista.

Conclui pela necessidade de confirmação desses dados, mediante um *follow-up*, durante o período de um ano, cujas dificuldades merecem, contudo, ser contornadas. (M.L.L.) 18.

371.5 — DIREÇÃO E MANEJO DA CLASSE — DISCIPLINA ESCOLAR

371.5

SANTOS, Maria Neves dos — Manejo de classe: problema para você? *Criança e Escola*, 4 (13): 6-11, set. 1966.

O primeiro grande passo para o sucesso do ensino será a conquista dos alunos, seguindo-se ao preparo psicopedagógico e a segurança dada pela atualização permanente do professor.

Ao professor cabe entender e analisar o comportamento de seus alunos à luz dos fatores psicológicos, como: influência do meio, diferenças individuais, características, interesses dominantes das várias idades, etc.

Sugere algumas técnicas de manejo de classe formuladas pelo psicólogo Fritz Redl: *permissão* (fazendo os alunos saber o que é permitido fazer na escola); *tolerância* (fazendo a criança sentir que o professor é capaz de to-

lerar dificuldades e que confia no aluno); *interferência* (interferindo em comportamentos indesejáveis ou não aceitos pela escola, apresentando técnicas usadas por professoras experientes); *planejamento preventivo* (evitando um comportamento indesejável). (B.K.) 19.

372 — ENSINO ELEMENTAR

372

ABREU, Jaime — O problema da articulação entre o ensino primário e o ensino médio no Brasil.

Veja: 373.

BELO, Gladstone Vieira — Escola experimental de Apipucos e laboratório pedagógico do Nordeste. D. Pernambuco, 3 dez. 1967.

Retrata o funcionamento da Escola Experimental do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, atualmente atendendo a 195 crianças, de 6 a 12 anos.

O regime de tempo integral estende-se aos alunos da 3.^a à 5.^a série, que voltam à escola no período da tarde, para estudos dirigidos, atividades de biblioteca e recuperação escolar. O currículo é desenvolvido em unidades de trabalho e projetos, elaborados êsses pelos próprios alunos, mediante pesquisas em bibliotecas e centros informativos. Os projetos prendem-se à criação de órgãos de orientação educacional, como o Correio, Banco Econômico do Estudante, o Cirquinho, etc. e são dirigidos no sentido da integração comunitária das crianças.

Mostra, ainda, a Escola como campo de estágio de professoras de outros Estados que procuram se familiarizar com as modernas técnicas pedagógicas. (M.L.L.) 20.

CARREGAL, Adélia de Campos [et alii] — *Trabalho e eficiência na escola primária; planos de unidades de experiências, planos semanais, planos de aula*. Pref. da Prof. Haydée G. Coelho. Rio de Janeiro, Conquista, 1967. 193p. + material complementar.

Esse trabalho é fruto de experiências e atividades realizadas em escolas primárias, em cadeira de Prática de Ensino das Escolas Normais e em cursos de extensão e aperfeiçoamento para professores, no Estado da Guanabara.

Analisa e desenvolve o planejamento do ensino em todos os seus aspectos desde os mais gerais até os planos para uma aula. Enriquece-se, ainda, com sugestões práticas e material didático (gravuras, mapas, "linhas de tempo" para o ensino da História). (R.H.T.) 21.

MANUAL pedagógico para a escola moderna (técnicas de ensino) 1.º grau. 1.º volume. São Paulo, Ed. Pedagógica Brasileira Ltda., s.d. 509p. ilustr.

Obra elaborada por um grupo de professores paulistas, destina-se a auxiliar o magistério no melhor rendimento do trabalho escolar.

Conceituando em introdução o currículo da escola brasileira, apresenta, a seguir, as diferentes áreas de aprendizagem no primeiro grau da escola elementar (língua pátria, matemática, estudos sociais, ciências, saúde, educação artística, física, musical, acompanhadas de sugestões para organização de programas e de orientação metodológica). (R.H.T.) 22.

372

REVISTA do professor moderno, Curitiba, 1 (1), jan./mar. 1967. 120p.

Considera o problema da formação de mestres capazes de dirigir eficazmente a infância e a adolescência e a necessidade de participação ativa do professor na vida da escola e da comunidade, abordando, nesse primeiro número, diversos temas do currículo da educação primária: dinâmica de grupo, educação para a democracia, para a comunidade, educação artística, educação física, educação especial, artes industriais, ciências e línguas. (E.B.A.B.) 23.

372.05

REVISTA do Ensino, Pôrto Alegre, Secretaria de Educação e Cultura, 15 (114) 1967. 64p. ilustr.

Contém, entre outros trabalhos, uma pesquisa realizada pelas alunas do Instituto de Educação "Gen. Flôres da Cunha", de Pôrto Alegre, sobre a determinação do fator ou fatores básicos no desenvolvimento da personalidade, concluindo pela veracidade científica contida no pressuposto fundamental: a personalidade se desenvolve sob a influência conjugada de forças hereditárias e ambientais. Traça, também, o histórico da aculturação indígena, realizada pelos jesuítas em Mato Grosso, Amazônia, região centro-oste, rio Xingu e Território de Rondônia, visando não apenas à evangelização mas ainda a promoção humana mais global, do ponto de vista social, econômico, cultural e religioso. (E.B.A.B.) 24.

372.24

HEADLEY, Foster — *Jardim de infância — Princípios Gerais — Direção de atividades*. Trad. Daisy R. Wyllie. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, S.A. 1967. 603p.

Traça todo o desenvolvimento físico, motor, intelectual, emocional e social da criança de cinco anos. Caracteriza a professora de Jardim, considerando sua formação e responsabilidade dentro da comunidade. Evidencia a importância da auto-expressão criadora na idade pré-escolar e define todos os casos de crianças excepcionais que necessitam de atenção especial. Orienta a educação audiovisual e a organização das atividades da biblioteca. Fornece sumário e rica bibliografia geral e especial para cada capítulo. (E.B.A.B.) 25.

372.3/89 — *Matérias do ensino elementar e sua metodologia*

372.3

CAMBRAIA, Terezinha Nardelli — *Energia nuclear e suas aplicações (Informações para o professor trabalhar com crianças)*. Belo Horizonte, Ed. do Professor Ltda, 1967. 36p.

Propõe-se dar à criança as primeiras noções sobre o átomo e a energia contida no seu núcleo; satisfazer-lhe a curiosidade sobre a origem da energia nuclear e as possibilidades de seu emprego construtivo, pacífico e racional para que uma atitude de respeito e solidariedade entre as nações possa ser desenvolvida. (E.B.A.B.) 26.

372.3

TODESHI, Maria Blandina de Melo & MOURA, Elza de — *Orientação metodológica para o programa de ciências naturais na escola primária*. 1.^a série. Belo Horizonte, Ed. Bernardo Alves S.A. 1966 51p.

Tem como objetivo desenvolver na criança o pensamento científico dentro da capacidade infantil e com processos funcionais.

Esta primeira unidade é a transcrição do próprio programa para facilitar o trabalho da professora; a segunda trata dos animais; a terceira das plantas e sementes e a quarta do sol, da chuva e do tempo. (B.K.) 27.

372.7

DIENES, Z. P. — *A Matemática moderna no ensino primário*. Lisboa, São Paulo, Livros Horizonte, s.d. 118p. ilustr. (Bibl. do Educador profissional).

Procura esse livro mostrar como se pode ensinar a crianças a matemática "moderna". Parte do ponto de vista de que a atual renovação do ensino da matemática deve iniciar-se logo no jardim de infância, ocasião em que essa renovação será realmente eficaz, porquanto se proporão às crianças experiências que despertarão nelas o gosto pelas atividades matemáticas.

As sugestões propostas nesse livro representam uma síntese da obra do autor, relativa à introdução explícita das tendências e dos diferentes sistemas de numeração, bem como das experiências de William Hull, pioneiro da utilização dos blocos lógicos, Paul Rosenblum e Patrick Suppes, os primeiros a ensinar "conjuntos" a crianças. (G.A.B.) 28.

372.83

ALMEIDA, Maria de Lourdes — *Como guiar experiências das crianças em estudos sociais*. B. Est. soc. (3): 8, jun. 1966.

A Unidade de Trabalho é a forma mais indicada para a aprendizagem dos Estudos Sociais porque comporta amplas situações de aprendizagem, indo, na sua forma globalizada, ao encontro da psicologia infantil, que parte do todo para o particular.

Em Estudos Sociais as unidades podem variar quanto à organização, à finalidade e à maneira de apresentação conservando entretanto elementos comuns que a caracterizam: interesse central, conteúdo, experiências que abrangem todas as disciplinas, participação do aluno no planejamento, desenvolvimento e avaliação, material variado, avaliação e flexibilidade no conteúdo e duração. (B.K.) 29.

373 — ENSINO MÉDIO

373

ABREU, Jaime — O problema da articulação entre o ensino primário e o ensino médio no Brasil. *B. inf. CBPE*, (125): 12-24, dez. 1967.

Tece considerações sobre dois aspectos que lhe parecem essenciais: o da coerência externa do nosso sistema de ensino e da coerência interna, fixando-se mais especialmente neste último no que concerne à articulação ou integração entre os ensinos primário e médio de primeiro ciclo.

Analisa o trabalho de George W. Parkyn, em "O ensino de segundo grau" — Estudo de educação comparada (com relação às reformas e processos de transição e confrontando-o com a realidade brasileira); e a Lei de Diretrizes e Bases, no que diz respeito à escola primária e o ingresso no ginásio (art. 23, 26, 36 e 116), fazendo crítica à maneira pouco feliz com que se expressa a referida lei.

Conclui dizendo ser necessário que desapareçam as barreiras que fazem da escola primária e da secundária dois mundos diversos destinados a clientela diferentes. (B.K.) 30.

PARECER N.º 7/66 — C.E.M.Su. — Normas para redação do regimento de estabelecimentos do ensino médio, vinculados ao sistema estadual de educação.

Veja: 379.14.

373.2467 — *Ensino industrial*

373.2467

PEREIRA, C. J. da Costa — *Estudio de las medidas relacionadas con el desarrollo de servicios de capacitación profesional en empresas brasileñas* (proyecto N.º 022), Montevideo, Centro Interamericano de Investigación y Documentación sobre Formación Profesional. 1967. 57p. mimeogr. (CINTERFOR informe 11).

Apoiado em documentos atualizados e de maior importância, como "Informações preliminares sobre formação da empresa — Brasil", por H. I. Jaminoy, e na monografia preparada pelo Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDE) "Considerações sobre a industrialização brasileira", o Projeto n.º 022 analisa: a legislação básica (incentivos); a ação governamental (medidas de estímulo); as medidas resultantes de programas em cooperação e os programas de incentivo realizados por entidades diversas.

Faz uma análise crítica à indústria e ao comércio; aos fundamentos da industrialização brasileira; à origem das decisões empresariais no campo da mão-de-obra e sua institucionalização; à participação efetiva da empresa no processo da capacitação profissional: à disposição das empresas frente aos estímulos e recursos e às dificuldades e deficiências das empresas para formulação e execução de programas.

Chega às seguintes recomendações: realização de um trabalho de cooperação entre SENAI, MEC, CINTERFOR e as empresas para definir a ação da empresa brasileira quanto à capacitação profissional, método e sistemas,

investimento financeiro, etc.; encontro de uma forma de estímulo a curto prazo para a dificuldade essencial dos recursos financeiros; preconização de critérios orientadores para as unidades empresariais de ensino; implantação de sistema de preparação para técnicos de treinamento; fomento da preparação de pessoal em grupo e programas baseados na realidade sócio-econômica e cultural. (B.K.) 31.

373.2467

SEMINÁRIO sôbre ensino industrial, I — *Ens. industr.*, 6 (16): 26-37, dez. 1967.

Convocados pelo diretor do Ensino Industrial, reuniram-se em Brasília representantes de órgãos governamentais e outras entidades interessadas na formação profissional. Foram debatidos e estudados os seguintes temas: 1) Ensino fundamental e educação profissional: a) Ensino primário e Educação profissional, b) Ensino médio e educação profissional; 2) Problematiza da escola técnica; 3) Formação de professores para o ensino profissional; 4) Programa intensivo de preparação da mão-de-obra industrial; 5) Necessidades de coordenação nacional dos organismos de formação profissional; 6) Promoção social.

Cada tema procurou estabelecer um regimento orgânico e eficiente de educação profissional. Recomendou que sejam criadas escolas profissionais elementares por meio de convênios, cursos especiais nos docentes criados pelo Estado; cursos de aprendizagem técnica para quem termine o ginásio; o cumprimento, pelas empresas, do artigo 158 — X e 168, § 3.º, II da Constituição; adoção no exame de maturidade, do caráter de apuração de “amadurecimento” mental; assistência à Escola Técnica; ajustamento desta às exigências do mercado de trabalho; divulgação de órgão que concedem bolsas-de-estudo; classificação num critério funcional da formação, aperfeiçoamento, meios e cursos de professores; o atendimento às áreas prioritárias pelo COFOR (Coordenação Nacional dos Organismos de Formação Profissional), etc. (B.K.) 32.

374 — EDUCAÇÃO DE ADULTOS

374

LIMA, Edison R. — Formação profissional de adultos na França. *Ens. industr.*, 6 (16): 24-25, dez. 1967.

O 5.º Plano de Desenvolvimento Econômico e Social tem como meta “desenvolver a formação de homens e praticar uma política ativa de empregos”. Para tal fim existem, na França, 94 centros de formação profissional de adultos, que têm como objetivo: fornecer mão-de-obra qualificada, facilitar as reconversões profissionais e favorecer a promoção social. (B.K.) 33.

375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS

375.01/9 — *Matérias de ensino médio e sua metodologia*

375.469

TAVARES, Hênio Último da Cunha — *Técnica de leitura e redação; sugestões para os cursos secundários*. Belo Horizonte, Ed. Bernardo Álvares S.A. s.d. 150p.

Escrito especialmente para professores, analisa os processos e condições para a leitura; dá orientação e indicação bibliográfica para os alunos; os meios auxiliares da leitura, bases, temários e tipos de redação. Ressalta a necessidade do conhecimento da gramática como um meio e não como um fim para o problema da colocação e enfoca os três tipos de conteúdo: a *descrição*, por onde se apura a qualidade da observação, a *narração*, que aguçava a imaginação, e a *dissertação*, na qual o educando vai buscar o tipo específico de adiestramento de sua capacidade dialética de argumentação.

Na síntese final, aborda os tipos de leitura e de reações, indicando a série adequada para cada uma. Apresenta bibliografia das obras citadas. (B. K.) 34.

375.51

REVUZ, André — *Matemática moderna, matemática viva*. Trad. de A. Simões Neto. Lisboa, São Paulo. Livros Horizonte, s.d. 104p. (Bibl. do Educador Profissional).

Analisa, em primeiro lugar, as razões pelas quais se cavou um fôssco entre a Matemática viva e a Matemática conhecida fora do estreito círculo dos especialistas.

A seguir, apresenta as características dessa matemática nova, elaborada ao longo dos últimos cem anos e as razões pelas quais convém que ela seja divulgada tão amplamente quanto for possível.

Analisa, finalmente, o futuro da Matemática, fazendo uma crítica ao ensino atual e mostrando o que pode e deve ser o seu ensino, o qual, na sua opinião, "não é ministrar ciência feita, mas sim ensinar uma maneira de pensar". (G. A. B.) 35.

375.78

JOPPERT, Maria Augusta — *Educação musical no curso secundário*. Rio de Janeiro, Tip. Meier Blumer, 1967. 103p.

A educação musical — prática educativa de caráter facultativo — incluída no currículo das escolas secundárias, consiste, principalmente, em: ouvir música, cantar em conjunto, ler música. Por meio dessas três atividades o educando vai descobrindo gradativamente o valor da música, adquirindo conhecimentos úteis à sua cultura geral. Focaliza a música na História do Brasil: Descobrimento, Colonização, Império, República e no momento atual. (E. B. A. B.) 36

377 — EDUCAÇÃO MORAL, CÍVICA E RELIGIOSA

377

CAMBRAIA, Terezinha Nardelli — *Energia Nuclear e suas aplicações*.

Veja: 372.3.

378 — ENSINO SUPERIOR

378

COMISSÃO do MEC aponta soluções para problemas dos ensinos médio e superior.

Veja: 370.94/98.

378

CONSELHO de Reitores das Universidades Brasileiras — *Conjuntura atual da Universidade brasileira*. Florianópolis, Imp. Universitária UFSC, 1967. 13p. + quadros.

Analisa a estrutura da universidade brasileira, reportando-se a sua raiz histórica defeituosa, proveniente da aglutinação mecânica de escolas e faculdades preexistentes em instituições não integradas e pouco funcionais, disso advindo sua baixa produtividade e deficiente qualidade de ensino e pessoal além da pesquisa reduzida e de uma administração arcaica.

Estuda a política financeira, reconhecendo a deficiência das propostas orçamentárias das universidades, critica a política financeira do governo em relação a elas, a política salarial que não promove o desenvolvimento tecnológico e científico do país e estabelece recomendações a curto e médio prazo para combater essas falhas.

Em anexo, apresenta quadros estatísticos referentes à evolução das dotações orçamentárias para as universidades — 65/68, à situação dos recursos das universidades para 68, cronograma da entrega de recursos para pessoal em 67, além de outros. (C.C.C.) 37.

FARIAS, L. de Castro — *Reforma Universitária*. Rio de Janeiro, Of. Gráf. Univ. Fed. Rio de Janeiro, 1967. 27p.

A reforma da Universidade tem sido delineada considerando: o desenvolvimento do país e a nova estrutura social formada pela industrialização e a urbanização que deram novas dimensões aos problemas sócio-econômicos, passando a ciência a ser encarada como um dos elementos aceleradores desse processo em desenvolvimento. A autonomia plena e a organização e administração de universidade como empresa, são requisitos que devem ser observados para que haja dinamismo, flexibilidade e integração e maior participação nas mudanças socioculturais. (E.B.A.B.) 38.

FERREIRA, Tito Lívio — *A cultura e o humanismo na Universidade*. *O Est. de S. Paulo*, 24 dez. 1967.

A Universidade não constitui em nossa época uma síntese das faculdades do espírito, pois entre as justaposições quase ao acaso de escolas profissionais e institutos de pesquisas não há outros laços vivos senão os da administração.

Tratando da necessidade de uma reforma universitária, faz um retrospecto da história, analisando as bases em que foi efetuada a primeira profunda reforma da Universidade Ocidental: A Universidade de Coimbra. Em Paris, depois do fechamento das Universidades pela Revolução Francesa, aponta, como ponto negativo, a sua reabertura por Napoleão, utilizando professores leigos e improvisados, passando, daí em diante, a Universidade a funcionar com altos e baixos permanentes.

Aponta o ensaio do Prof. Adolpho Crippa sobre "O problema da Universidade" como um trabalho que estuda com grande lucidez o fenômeno social do mundo contemporâneo.

Esclarece o significado de "massa estudantil", baseado no trabalho de Ortega Y Gasset "la condición de las masas". (B.K.) 39.

378

MINAS GERAIS. Universidade Federal. Comissão Central de Planejamento — *Relatório Diagnóstico — UFMG 1966*. [Belo Horizonte] Impr. da UFMG, s.d. 64p.

Apresenta alguns aspectos relevantes da instituição universitária, partindo de considerações gerais sobre a evolução da universidade brasileira. Analisa a integração da UFMG no contexto local e regional e sua evolução, apresentando dados que abrangem o período 1956/66 sobre: distribuição por origem e unidades universitárias, dos estudantes estrangeiros; número de vagas; inscrições nas unidades; matrícula geral e número de diplomados. Apresenta também dados sobre a situação atual da Universidade e mais as condições operacionais, custo de manutenção por aluno, dotação orçamentária. Ressalta a atuação do Colégio Universitário, cuja finalidade é apurar a qualificação dos candidatos, reduzindo ao máximo as reprovações; a criação e implantação dos Institutos Centrais, em curso acelerado que permitirá melhor padrão operacional da Universidade e racional utilização dos seus recursos humanos; criação de novas unidades universitárias, como: a Faculdade de Educação e Faculdade de Comunicação que permitirão, respectivamente, maior eficácia para o desempenho estratégico no plano da formação de professores e maior compreensão e democratização da cultura. (F.S.) 40.

PLANO de reestruturação da Universidade Federal Fluminense. *Curriculum*, 6 (12): 144-154, 2.º sem. 1967.

Apresentado pelo Reitor ao Presidente da República, fixa os objetivos e trata da Organização Administrativa e da composição da Reitoria. Na área pedagógica, cita os órgãos integrantes, focaliza os Centros Universitários e os Departamentos; na área técnico-científica, enumera os órgãos que a integrarão e, na área administrativa, os departamentos. Inclui um esquema da estrutura da universidade. (G.B.) 41.

ROCHA FILHO, José Mariano — *Modernas tendências do Ensino Universitário*. Aula magna da Universidade Federal de Santa Catarina, s.l. 1968. s.n.p.

A pesquisa pura ou aplicada deve ser alvo de especial interesse, não só por parte da Universidade mas também por parte do governo, da indústria e de outras empresas. Caso se consiga aplicar dois por cento dos gastos públicos com a educação, em pesquisa, certamente ter-se-á grande avanço tecnológico. A Universidade, além de sua missão de transmitir às novas gerações os conhecimentos acumulados do passado, tem outra e transcendental finalidade que é a de irradiar o progresso, propiciando ao país técnicos de que ele necessita para o seu pleno desenvolvimento, dando-lhes, além da orientação profissional, a consciência do seu papel na formação do Brasil futuro. (E.B.A.B.) 42.

SUCUPIRA, Newton — *A reestruturação das Universidades Federais*. *Est. univ.* 7 (4): 5-22, out./dez. 1967.

A reestruturação das universidades federais é um passo decisivo para a implantação da reforma universitária. A universidade no mundo de hoje se vê obrigada a uma reforma radical de suas estruturas, a fim de atender às

múltiplas funções que dela exigem as sociedades industriais. Para ampliação do quadro da universidade são necessárias profundas modificações das estruturas obsoletas e nisto se baseia a reestruturação universitária.

Contra esta reestruturação têm surgido várias objeções, seja do ponto de vista de uma ideologia da reforma, seja por ter sido imposta por decreto, seja quanto aos seus princípios.

O objetivo primário desta reestruturação é racionalizar a organização das atividades universitárias, conferindo-lhes maior eficiência e produtividade. (B.K.) 43.

378

UNIVERSIDADE de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras — *Cursos de pós-graduação*. (regulamento — regimentos) Rio de Janeiro, 1966. 63p.

Regulamento e regimento dos cursos de pós-graduação, ficando, com êsses instrumentos legais, sistematizadas as atividades de ensino em nível de pós-graduação, as quais já vinham em parte se realizando na Faculdade. (B.K.) 44.

378.05

REVISTA de Assuntos Educacionais, Brasília, 1 (1), dez. 1967. 36p.

A revista da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília inicia o seu primeiro número ressaltando os ideais de uma educação moderna.

Embora considerando o ensino de História matéria altamente analítica, mostra o lugar da instrução programada nesta disciplina como instrumento de transmissão de conhecimentos básicos relacionados a fatos e acontecimentos.

Fazendo um rápido retrospecto do trabalho das Escolinhas de Arte, focaliza a criação de uma Escola no Centro Experimental de Arte na Educação da UNB, vinculado ao Instituto Cultural de Arte e à Faculdade de Educação.

Dá notícias da inclusão da Administração Escolar e de Psicometria no curso de Licenciatura e Mestrado da Faculdade de Educação.

Descreve o questionário "PP" para estudantes adolescentes brasileiros como parte de outros testes educacionais e um estudo do Teste "Z", que tem como objetivo orientar os candidatos à UNB. (G.B.) 45.

378.73

FREIRE, Gilberto — Um novo tipo de seminário (Tannenbaum) em desenvolvimento na Universidade de Colúmbia: conveniência da introdução de sua sistemática na Universidade Federal de Pernambuco. *Cultura*, 1 (5): 9-36, nov. 1967.

Relata diversas experiências bem sucedidas do tipo Tannenbaum de seminário. Sugere a sua adaptação à Universidade do Recife, implicando, para tanto, uma adaptação experimental interessando às demais universidades e a outras instituições não só de ensino e pesquisa, como também políticas, religiosas, intelectuais, industriais, agrárias da região e do país, pois êsse seminário é útil para qualquer universidade brasileira, dentre as mais desenvolvidas. Ressalta a atitude desprezível de qualquer dever de rotina como uma dominante nos participantes dêsse tipo de seminário e dá como característica a combinação de trabalho criador e atividade recreativa, quase lúcida. (B.K.) 46.

378.9815 [4]

VIOTTI, Pe. Hélio Abranches — Ensino e Cultura no Rio nos séculos XVI e XVII. *Verbum*, 24 (3/4): 315-331, set./dez. 1967.

Os beneditinos e carmelitas, que mais se destacaram nos séculos XVI, XVII e XVIII, foram Frei Mateus da Encarnação Pina (1687-1764), autor da "Defensio Sanctae Mater Ecclesiae", a mais importante obra teológica escrita no Brasil nos tempos coloniais; Frei José Pereira de Santana (1696-1759), historiador de sua ordem em Portugal; Francisco Frias de Mesquita, arquiteto português, construtor do Mosteiro São Bento nos anos de 1617 a 1692, segundo Dom Clemente da Silva Nigra, na sua obra: "Construtores e Artistas do Mosteiro São Bento". O Código da educação jesuítica, aprovado em 1599, teve sua aplicação nos colégios do Brasil no século 17. No magistério, duas figuras devem ser lembradas: Eusébio de Matos e Antônio de Sá. (E.B.A.B.) 47.

379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA

379.11 — Financiamento [do ensino]

379.11

MINISTÉRIO do Planejamento e Coordenação Geral — *Melhoria de aplicação de recursos em educação* (propostas). Rio de Janeiro, 1967. 16p. mimeogr. (Doc. de trabalho 3).

Tece comentários, críticas e justificativas de três recomendações indispensáveis à gradual e crescente melhoria na aplicação de recursos em educação: 1) autonomia aos estabelecimentos de ensino; 2) regulamentação do artigo 168, § 3.º, inciso III da Constituição Federal, referente a concessão de bolsas, substituindo o regime de gratuidade; 3) criação do Fundo Nacional de Ensino, que será o mecanismo do orçamento para a educação. (B.K.) 48.

379.15 — Organização e administração [do ensino]

379.15

FISCHLOWITZ, Estanislau — Valorização planejada dos recursos humanos. *Sint. pol. econ. soc.* (34): 52-73, abr./jun. 1967.

O aumento da produção e da produtividade, nos países subdesenvolvidos, requer a incorporação efetiva no mecanismo da moderna economia de mercado de consideráveis extratos da população marginalizada e para tanto é necessário dotá-los das necessárias qualificações educacionais, higiênicas,

técnico-profissionais, etc. para que possam desempenhar o mais ativo papel no arcabouço das atuais estruturas econômicas.

Requer também dinamização na política de mobilização e valorização de recursos humanos, levando em conta as repercussões exercidas no mercado de trabalho por intensificadas pressões demográficas.

Cabe ao Centro de Recursos Humanos, do EPEA, a tarefa de centralizar e desencadear uma ofensiva dinâmica quanto à valorização planejada dos recursos humanos em cooperação com entidades nacionais e internacionais. (F.S.) 49.

379.152

MACIEL, Carlos Frederico — Subsídios para um plano estadual de educação pluriennial e integral para Pernambuco (continuação). *Cad. Região e Educ.*, 7 (13): 44-80, jun. 1967.

Continuação da série de subsídios (ver B.B.E., V. 15, n. 1.) em que expõe um programa de metas quantitativas e qualitativas para o ensino médio, mostrando alguns de seus aspectos estruturais e analisando o problema da obrigatoriedade escolar no Recife, Olinda, Jaboatão, já em 1968. (R.H.T.) 50.

MINAS GERAIS, Universidade Federal. Comissão Central de Planejamento. *Relatório Diagnóstico — UFMG 1966*.
Veja: 378.

PERNAMBUCO. Comissão Estadual de Planejamento do Ensino Médio. Problemas gerais do Ensino Médio em Pernambuco, documento elaborado para o *Encontro Estadual de Diretores do Ensino Médio*, Garanhuns, 5-10 jun. 1967. s.n.t. 38p. mimeogr.

Propõe, em forma de documento básico, algumas idéias e problemas surgidos ultimamente e que têm profundas implicações com o que vai acontecer no ensino médio estadual. Apresenta um quadro da situação quantitativa do ensino médio em Pernambuco, para daí relacionar o programa de metas para o ensino médio estabelecido pelo Conselho Estadual de Educação. (B.K.) 51.

379.156

CARTWRIGHT, William H. — Como usar um livro-texto. *COLTED Not.* (3): 14-21, s.d.

Considerando o livro-texto a melhor ferramenta simples à disposição dos professores, oferece sugestões para os critérios a serem utilizados tanto quanto à apresentação do material como ainda na avaliação do conteúdo; descreve técnicas de uso do livro-texto a serem desenvolvidas e como verificar, continuamente, se essas foram assimiladas. Comenta as suas três principais funções, discutindo o problema de sua adaptação à capacidade dos leitores e resultando, ainda, o valor da leitura como técnica necessária e do livro-texto como instrumento no Curso. (G.B.) 52.

379.156

SEMANA de Estudos da COLTED, 1.^a. COLTED Not. (2), s.d. 34p.

Algumas recomendações gerais na 1.^a Semana de Estudos da COLTED: que a aquisição, distribuição de livros, leve em conta a exatidão do texto, adequação ao estudante e a integração ao contexto cultural brasileiro; que a distribuição de bibliotecas escolares seja acompanhada de material que oriente sua utilização; realização de um plano de avaliação do uso das bibliotecas, a fim de melhor orientar o prosseguimento do trabalho que lhe compete.
(E.B.A.B.) 53.

II

021 — BIBLIOTECAS

027.62

CENTRO de Bibliotecnia, Rio de Janeiro — *Bibliotecas infantis*. Rio de Janeiro, 1966. 40p. ilustr.

Destina-se o trabalho a servir de guia para o estabelecimento de bibliotecas infantis básicas, em todo o Brasil.

Após apresentar o problema da carência de bibliotecas infantis no Brasil, focaliza principalmente o Estado da Guanabara, onde foi realizado um levantamento sobre a situação das bibliotecas do Estado e apresenta projeto de plano ideal, constituído de: 1) bibliotecas infantis básicas; 2) centrais de material bibliográfico e audiovisual; 3) bibliotecas.

Estudou-se a situação da Biblioteca Regional de Campo Grande, onde poderia ser criada a "Biblioteca Infantil Básica", por apresentar organização técnica e possibilidades de crescimento e boa área de ação. Finalizando, dá uma relação selecionada de livros infantis disponíveis no mercado em outubro de 1965. (R.H.T.) 54.

100/199 — FILOSOFIA E PSICOLOGIA

137

REVISTA do Ensino. Pôrto Alegre, Secretaria de Educação e Cultura.
Veja: 372.05.

151.2

FUNDAÇÃO Getúlio Vargas. Instituto de Seleção e Orientação Profissional. Comissão de estudos de Testes e Pesquisas Psicológicas, Rio de Janeiro. *Como interpretar os resultados dos testes*. Rio de Janeiro s.d. 10p. (Cad. 3).

Lembra que os resultados das provas e testes, geralmente expressos em notas ou escores, só fornecem elementos suficientes para interpretação quando comparados com outros.

Existem assim as normas ou padrões que possibilitam a avaliação do escore obtido por um indivíduo relativamente a uma população ou aos elementos do mesmo grupo. Destaca entre eles os percentuais, os escores-padrão Z e z, os escores normalizados e o "stanine", ilustrando a utilização prática de cada um e seu significado. (M.L.L.) 55.

151.2

FUNDAÇÃO Getúlio Vargas. Instituto de Seleção e Orientação Profissional. Comissão de Estudos de Testes e Pesquisas Psicológicas, *Evolução dos testes em Psicologia e em educação*. Rio de Janeiro s.d. 18p. (Cad. 5).

Assinala o valor científico e prático dos testes na seleção de pessoal para as empresas, na orientação educacional e profissional, no diagnóstico clínico, nas pesquisas sociais, psiquiátricas e no campo da educação.

Procura evidenciar a penetração do uso dos testes nos vários campos de atividades humanas através da evolução histórica dos testes de conhecimento, de inteligência, de aptidões específicas, personalidade, interesses, escolaridade nos diversos países. Particularmente, mostra o desenvolvimento da psicologia no Brasil, desde 1907, com seus expoentes e os laboratórios mais importantes.

Por fim, aponta as tendências atuais no campo dos testes psicológicos, com o uso das "baterias", a elaboração de testes para reduzidas faixas cronológicas, ou para profissões liberais, etc. (M.L.L.) 56.

151.22

AZEVEDO, Marcionilla L.C. de — O interesse profissional e as provas de Kuder. *Arq. bras. Psicot.* 19 (3): 59-67, set. 1967.

Apresenta dados informativos sobre os inventários de interesse de Kuder nas suas 4 formas: pessoal (A), vocacional (B e C) e profissional (D), apontando os respectivos campos, áreas ou escalas, as técnicas de aplicação e apuração, além de oferecer dados sobre a fidedignidade e validade das escalas. (M.L.L.) 57.

300 — CIENCIAS SOCIAIS

301.15

FERREIRA, Maria Luísa de Almeida Cunha — Relações entre pais e filhos. *Criança e Escola*, 3 (12): 2-6 set. 1966.

Aponta a boa relação entre pais e filhos como fator de grande importância para o desenvolvimento da personalidade dos filhos e dos pais.

Aborda aspectos importantes que ajudarão os pais a refletirem à luz da psicologia e de suas próprias experiências, possibilitando resolver com mais serenidade as situações da vida diária.

Conclui afirmando não haver método — "melhor", "infalível" ou "único", o mais importante é a "qualidade total" das relações entre pais e filhos. (B.K.) 58.

RODRIGUES, Aroldo — Novos campos da psicologia social. *Arq. bras. Psicot.* 19 (3): 9-21, set. 1967.

Considerando como "novo" todo campo da psicologia social, surgido ou excepcionalmente desenvolvido, a partir de 1956, aponta as mudanças apresentadas nas seguintes áreas: a) dinâmica de grupo; b) estudos sobre a psicologia de nossa estrutura cognitiva; c) teorização; d) emprego de modelos matemáticos na predição de fenômenos sociais; e) psicologia social aplicada.

Ressalta o atual interesse pelos estudos experimentais de pequenos grupos, centralizando-se nos processos de interação e interdependência de seus membros, pelos efeitos dos processos cognitivos no comportamento social, pelo estudo das fontes da tendenciosidade cognitiva nas relações interpessoais. Mostra os esforços de Festinger, Kelley e Thibaut, de Jack Brehm e outros no sentido de fornecer à psicologia social fundamentação teórica sobre o comportamento humano. Evidencia, ainda, o uso dos gráficos lineares, registrando o grau de equilíbrio daquelas relações, a aplicação crescente da psicologia social nas relações empregado-patrão e no campo das relações internacionais. Reflete finalmente sobre a necessidade do desenvolvimento de uma psicologia social brasileira, um conhecimento mais objetivo dos fenômenos psicossociais da nossa realidade sociocultural. (M.L.L.) 59.

301.32

COSTA, Rubens Vaz de — *Necessidade de uma política populacional como parte da política de desenvolvimento*. Washington, União Pan-americana, Departamento de Assuntos Sociais, 1967. 12p. mimeogr. UP/Sér. H/VII. 56 (português).

Analisa o problema populacional e propõe que se dedique maior atenção ao crescimento do recurso-síntese de todos os demais recursos com que conta o país, que é o homem.

Estuda o rápido crescimento da população mundial e suas causas; as conseqüências econômicas e sociais do rápido crescimento demográfico e faz sugestões de uma política populacional para o Brasil. (B.K.) 60.

301.42

BEIDER, Malca Dvoira — A família e a escolha profissional do adolescente. *Curriculum*, 6 (12): 22-31, 2.º sem. 1967.

Analisa a família como instituição social e suas funções básicas em relação aos filhos; a influência da ação familiar na aquisição de padrões e atitudes; os demais elementos que atuam sobre o comportamento do adolescente; os fatores que entram em jogo quando este começa a definir os interesses vocacionais. (G.B.) 61.

301.45

REVISTA do Ensino. Pôrto Alegre, Secretaria de Educação e Cultura.

Vcja: 372.05.

360 — ASSISTÊNCIA SOCIAL

364.3

ADRADOS, Isabel — Delinqüência juvenil. *Arq. bras. Psicot.* 19 (3): 39-48, set. 1967.

Caracterizando a juventude pela sua constante necessidade de afirmação, analisa as causas que a levam, em qualquer cultura, à transgressão das normas e diretrizes da sociedade em que vive, ou seja, à delinqüência.

Há fatores predisponentes, condicionantes e que favorecem as tendências anti-sociais. São êles de ordem biológica, ligados à personalidade ou a condições sócio-econômicas. Considera, assim, a herança, a estrutura somática, a raça, os fatores endocrinológicos, doenças neurobiológicas, neuroses, psicoses, toxicomanias, oligofrenias, tensões emocionais, a miséria, a crise habitacional, carência dos meios habitacionais, etc., conforme quadro apresentado por Juan Dalma no Congresso de psiquiatria realizado em Tucuman, em 1960.

Por outro lado, alerta os adultos no sentido da modificação das condições ambientais, sociais e familiares e da obrigação que lhes cabe de oferecer aos jovens maior aceitação, "idéias filosóficas e finalidades éticas pelas quais seja importante viver". (M.L.L.)

III

LIVROS DIDÁTICOS

Nível elementar

372.3/89 — *Matérias de ensino elementar*

372.3/89

GUIMARÃES, Gilda M. — [et alii] — *Manual do professor primário* [por] Gilda M. Guimarães, Norma Ferreira Callado, Vania M. Guimarães. Des. de Norma Ferreira Callado. Rio de Janeiro, Gemini, 1967. 234p. 63.

372.4

ARAÚJO, Maria Yvonne Atalécio — *Manual para o primeiro livro de leitura: meninos travessos*. Belo Horizonte, Ed. Vigília, 1967. 134p. 64.

372.7

OSÓRIO, Norma Cunha [et alii] — *Vamos aprender matemática*; preliminar. Adaptação de Norma Cunha Osório, Rizza de Araújo Pôrto, Regina Almeida. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico [s.d. 1967] 44p. ilust. (Educação primária, guias de ensino). 65.

372.8377

AGUIAR, Antônio Lordello de [et alii] — *Educação moral, social e cívica; geografia — história — ciências, segundo ano primário*, org. Antônio Lordello de Aguiar, Miguel Secamilli, Lázara Teresinha de Aguiar Secamilli [et alii] São Paulo, Ed. F.T.D. [s.d. 1968] 62p. ilust., terceiro ano primário [s.d. 1968] 83p., quarto ano primário [s.d. 1968] 127p. 66.

372.89

AMARAL, Persides Pires do — *Ensine com êxito geografia*; 4.º e 5.º ano, curso primário. Ilust. de José Rufino. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1968. 96p. ilust. 67.

Nível médio

371 — *Pedagogia*

371

PENTAGNA, Romanda Gonçalves. *Didática geral* (de acôrdo com os programas oficiais de 1.ª e 2.ª séries do curso normal das escolas do Estado do Rio de Janeiro). Pref. de Irene Mello Carvalho. 5ed. aum., atual. ref. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1968. 234p. tab. (Bibl. pedagógica Freitas Bastos). 68.

500 — *Ciências*

502

OLIVEIRA, Dougival Morais de — *Ciências físicas e biológicas*; biologia, ciência da vida, terceiro vol. São Paulo, Ed. do Brasil, 1968. 201p. ilust. cart. (Col. didática do Brasil, série ginásial). 69.

510 — *Matemática*

510

LEITE, João d'Andrade [et alii] — *Matemática*; curso liceu, 1 [por] J. d'Andrade Leite, L. et R. Wattiaux, André Mas, E. Delphanche. Rio de Janeiro, Ed. Liceu, 1968. 224p. ilust. 70.

530 — *Física*

535

SALMERON, Roberto Aureliano — *Introdução à óptica* (para candidatas às escolas superiores). São Paulo, Duplicadora Forte, 1968. 176p. ilust. 71.

540 — Química

540

- MELLOR, Joseph William. — *Química inorgânica moderna*, rev. por G.D. Parkes. Trad. de Alcides Caldas. 1. ed. 5 impr. Pôrto Alegre, Ed. Globo, 1967. 2v. 1090p. ilust. 72.

570/580 — Biologia geral e Botânica

574.19

- ZANCAN, Glaci Teresinha & AMARAL, Déa. — *Práticas de bioquímica geral*. Curitiba, Instituto de Bioquímica, 1967. 101p. ilust. tab. 73.

581

- RAWITSCHER, Felix — *Elementos básicos de botânica* (introdução ao estudo da botânica) 5 ed. rev. e atual. por Bernardo Beiguelman. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1968. xvi, 382p. ilust. (Bibl. universitária, série 3, ciências sociais, 15). 74.

900/999 — História e Geografia

918.1

- NARVAIS FILHO, Antônio & NAKATA, H. — *Geografia do Brasil*; geral e regional. 5 ed. rev. e atual. São Paulo, Ed. Ática, 1967. 220p. 75.

- RODRIGUES, David Márcio Santos — *Geografia do Brasil*; curso ginásial, 1.º vol. Belo Horizonte, Bernardo Álvares, 1968. 172p. 76.

981

- ACCIOLI, Roberto Bandeira & TAUNAY, Alfredo d'Escragnolle — *História do Brasil*; 1.ª e 2.ª séries ginásiais. Ilust. de Ivan Rodrigues. Rio de Janeiro, Liv. São José, 1967. 353p. 77.

INDICE DE ASSUNTOS

- Bibliotecas infantis, 54
- Biologia educacional, 2
- Biografia de educadores, 6
- Bioquímica — Livros didáticos, 73
- Botânica — Livros didáticos, 74
- Ciências — ensino, 26, 27
- Ciências — Livros didáticos, 69
- Congresso Brasileiro de Audiovisuais 1.º, jul. 1967, Guanabara, 15
- Delinqüência Juvenil, 62
- Didática, 9
- Didática — Livros didáticos, 68
- Disciplina escolar, 19
- Educação — Estados Unidos, 8
- " — França, 33
- Educação de adultos, 33
- Educação cívica, 26
- Educação comparada, 7
- Educação moral e cívica — Livros didáticos, 66
- Educação pública, 50, 51
- Educação pública nos Estados — Minas Gerais, 40
- " " " " — Pernambuco, 50, 51
- Ensino, 9
- Ensino elementar, 20, 23
- " " — escolas experimentais, 20, 21
- " " — periódicos, 24
- Ensino industrial, 31, 32
- Ensino médio, 30, 32
- " " — articulação, 30
- Ensino superior, 7, 37-47
- " " — Estados Unidos, 46
- " " — periódicos, 45
- Escola Experimental de Apipucos, 20
- Estatística da educação, 1
- Estudo dirigido. 16

- Estudos Sociais — ensino, 29
Extensão universitária, 44
Família, 61
Financiamento do ensino, 48
Física — Livros didáticos, 71
Formação profissional, 17, 18, 49
Geografia — Livros didáticos, 67
Geografia do Brasil — Livros didáticos, 75, 76
Grupos étnicos — indígenas, 24
História do Brasil — Livros didáticos, 77
História da Educação — Rio de Janeiro, 47
Jardim de infância, 25
Leitura — Livros didáticos, 64
Livros didáticos — controle, 52, 53
Mão-de-obra, 17
Matemática — ensino, 28, 35
 " — Livros didáticos, 65
Matérias de ensino elementar e sua metodologia, 25-29, 63
Matérias de ensino médio e sua metodologia, 34-36
Métodos de ensino, 11
Métodos de ensino — audiovisuais, 12-14
Música — ensino, 36
Pesquisa educacional, 5
Planejamento da educação, 40
Política da Educação, 49
População, 60
Português — ensino, 34
Psicologia educacional, 55
Psicologia individual, 24
Psicologia social, 58, 59
Química — Livros didáticos, 72
Recursos humanos, 49
Reforma universitária, 38, 41, 43
Sociologia educacional, 3
Sociologia educacional — pesquisa, 4
Testes educacionais, 10
Testes psicológicos, 55, 56, 57
TV educativa, 13

INDICE DE AUTORES

- ABREU, Jaime, 30
ACCIOLI, Roberto Bandeira, 77
ADRADOS, Isabel, 62
AGUIAR, Antônio Lordello de, 66
ALMEIDA, Maria de Lourdes, 29
AMARAL, Déa, 73
AMARAL, Persides Pires do, 67
ARAÚJO, Maria Yvonne Atalécio, 64
AZEVEDO, Marcionilla L. C. de, 57
BARBOSA, Leticia Campos, 12
BEIDER, Malca Dvoira, 61
BELO, Gladstone Vieira, 20
CAMBRAIA, Terezinha Nardelli, 26
CAMPOS, Ismael de França, 9
CARREGAL, Adélia de Campos, 21
CARTWRIGHT, William H., 52
CASASANTA, Teresinha, 11
CENTRO de Bibliotecnia, Rio de Janeiro, 54
COELHO, José Guerra Pinto, 2
CONSELHO de Reitores das Universidades Brasileiras, Florianópolis, 37
COSTA, Rubens Vaz da, 60
DIENES, Z. P., 28
DREYFUS, Dina, 13
FARIA, L. de Castro, 38
FERREIRA, Maria Luisa de Almeida Cunha, 58
FERREIRA, Tito Lívio, 39
FISCHLOWITZ, Estanislau, 49
FRANÇA, Teresinha, 3
FREIRE, Gilberto, 46
FUNDAÇÃO Getúlio Vargas, Instituto de Seleção e Orientação Profissional,
Comissão de Estudos de Testes e Pesquisas Psicológicas, 10, 55, 56
GUIMARÃES, Gilda M., 63
HEADLEY, Foster, 25
HOROWITZ, Morris A., 17

- JOPPERT, Maria Augusta, 36
LEITE, João d'Andrade, 70
LIMA, Edison R., 33
MACIEL, Carlos Frederico, 50
MALDANER, Arno, S. J., 6
MELLOR, Joseph William, 72
MINAS GERAIS, Universidade Federal, Comissão Central de Planejamento, 40
MINISTERIO do Planejamento e Coordenação Geral, 48
MIRANDA, Helena Guimarães, 12
MOURA, Elza de, 27
MUNIZ, Amauri Pereira, 16
NAKATA, H., 75
NARVAIS, FILHO, Antônio, 75
NOVAIS, Maria Helena, 8
OLIVEIRA, Dougival Morais de, 69
OSÓRIO, Norma Cunha, 65
PARRA, Nélío, 14
PENTAGNA, Romanda Gonçalves, 68
PEREIRA, C. J. da Costa, 31
PERNAMBUCO, Comissão Estadual de Planejamento do Ensino Médio, 51
PORTUGAL, Henrique Furtado, 2
RAMOS, Edite, 18
RAWITSCHER, Felix, 74
REVUZ, André, 35
ROCHA FILHO, José Mariano, 42
RODRIGUES, Aroldo, 59
RODRIGUES, David Márcio Santos, 76
SALMEROS, Roberto Aureliano, 71
SANTOS, Maria Neves dos, 19
SÃO PAULO, Secretaria de Economia e Planejamento, Departamento de Estatística, 1
SUCUPIRA, Newton, 43
TAUNAY, Alfredo d'Escragnolle, 77
TAVARES, Hênio Último da Cunha, 34
TODESHI, Maria Blandina de Melo, 27
UNIVERSIDADE de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 44
VASCONCELOS, Miriam Brindeiro de Morais, 4
VIOTTI, Pe. Hélio Abranches, 47
ZANCAN, Glaci Teresinha, 73
ZYMERMANN, Manuel, 17